

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

ALLINE PINHEIRO FERRAZ DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA RESTINGA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: AÇÃO DE  
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE MATINHOS PARANÁ**

MATINHOS

2016

ALLINE PINHEIRO FERRAZ DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA RESTINGA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: AÇÃO DE  
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE MATINHOS PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Tecnologia em  
Gestão do Turismo da Universidade  
Federal do Paraná – Setor Litoral, como  
requisito à obtenção do grau de  
Tecnólogo em Gestão de Turismo

Orientadora: Profa. Mestre Beatriz Leite  
Ferreira Cabral

MATINHOS

2016

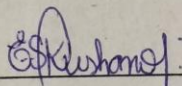
**ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos quinze dias do mês de dezembro de 2016, às 14:00 horas na sala 21A da UFPR - Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelo Professor Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior e pela Professora Dra. Elizabete Sayuri Kushano, sob a presidência da Professora Me. Beatriz Leite Ferreira Cabral. Ao Trabalho de Conclusão do Curso em Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR e autoria da acadêmica Alline Pinheiro Ferraz de Araújo, sob o título: "A IMPORTÂNCIA DA RESTINGA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE MATINHOS PARANÁ" foi atribuído o conceito: APL. A acadêmica terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e em CD com arquivo em PDF para a Assessoria da Câmara.

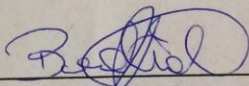
Matinhos, 15 de dezembro de 2016.



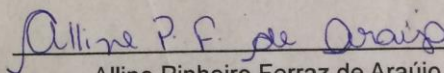
Professor Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior



Professora Dra. Elizabete Sayuri Kushano



Professora Me. Beatriz Leite Ferreira Cabral



Alline Pinheiro Ferraz de Araújo

## **AGRADECIMENTOS**

À todos os meus amigos que me acompanharam e me ajudaram nessa linda caminhada, ao meu filho Zion pela parceria e paciência, à minha orientadora Beatriz que teve muita paciência com a minha pessoa e ao Paulo por ter compartilhado conhecimentos, o ombro e algumas noites em claro.

As crianças que me deram seu tempo e confiança e acreditam em futuro melhor para esse Município de Matinhos.

Morgana por todos os cafés passados e as companhias em muitas madrugadas.

Gratidão a todos que estiveram presentes. Amo todos vocês.

Estou indo embora com a certeza de que dei o meu melhor e espero que mesmo que demore, ocorra um resultado positivo dessa ação.

## RESUMO

Este projeto de intervenção tem como objetivo propor uma ação de sensibilização ambiental em uma escola de Matinhos sobre a importância da restinga, suas atribuições ambientais, ligadas ao aspecto urbano e sua relação com o turismo em Matinhos-PR. O estudo refere-se ao balneário de Caiobá, situado no município de Matinhos. O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e uma intervenção de educação ambiental para alunos do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Matinhos-PR. Foi realizado ainda um estudo comparativo em Vila Velha-ES, de revitalização de restinga em que foi aplicada aula de educação ambiental. Por meio de pesquisas bibliográficas, percebeu-se a necessidade de propor ações pertinentes ao local de estudo, para que haja equilíbrio entre a área urbana, a vegetação de restinga e seus agentes sociais, relacionando o aspecto paisagístico com a formação de uma imagem turística consolidada. Como resultados, identificou-se a necessidade de explanação dos resultados da devastação da área de restinga.

**Palavras-Chave:** Restinga. Turismo Sol e Praia. Educação Ambiental. Intervenção.

## ABSTRACT

The main intent of this intervention project is to propose an environmental sensitization campaign in a school, located in Matinhos, Paraná - Brazil, about the importance of the sandbanks, its environmental attributions related to the urban aspect, and its relation with tourism in the city. The study refers to the seaside resort called Caiobá, located in Matinhos, PR. The methodological course involved bibliographic research and an environmental education intervention with students of the 2nd year of elementary school. A comparative study was carried out in Vila Velha-ES about the revitalization of the sandbanks, where environmental education class was administered. Through the applied methods, it was noticed the need to propose actions pertinent to the place of study, so that there is a balance between the urban area, the vegetation of the sandbanks and its social agents, relating the landscape aspect with the formation of a consolidated tourist image. As a conclusion, it was possible to identify the necessity of an explanation about the results of the devastation that occurs in the sandbanks areas.

**Keywords:** Sandbanks. Sun and Beach Tourism. Environmental education. Intervention.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 TURISMO DE SOL E PRAIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 QUESTÕES GERAIS SOBRE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS .....	13
2.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ .....	15
<b>3 RESTINGA.....</b>	<b>17</b>
3.1 RESTINGA E URBANIZAÇÃO.....	19
<b>4 INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE 1 – SLIDES AULA INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CAETANA PARANHOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Litoral do Paraná possui uma extensa área de vegetação nativa a qual corresponde à Mata Atlântica que segundo Ferretti (2002), “É a mais rica do Planeta”. Segundo Bigarella (1999), Matinho era uma pequena praia, próximo à praia central, formada por uma grande área de vegetação de restinga, a qual originou o nome do Município.

A restinga é identificada como mata nativa desde antes do início da ocupação por residentes. Com o passar do tempo fica evidente que a mata nativa já não é mais a mesma, relata Bigarella (2009, p. 303) que “no início dos balneários de Caiobá e Matinhos, essa vegetação era característica e representativa de um ecossistema único”.

Matinhos é o local de estudo, situado no litoral Paranaense, município instalado oficialmente em 1968 após desmembramento de Paranaguá, com população total de 33.024 habitantes, a 110 km da Capital, possuindo 36 balneários. (BRASIL, IPARDES, 2016).

Este projeto de intervenção, tem como propósito a divulgação de informação a respeito da importância da restinga para os moradores locais. A ideia surgiu no módulo de Reconhecimento do litoral. O tema sobre restinga foi trabalhado ao longo do módulo de Projetos de Aprendizagem e de Estratégia e Planejamento do Turismo do Curso de Gestão de Turismo.

Com o intuito de entender como a ausência de informação é um dos principais fatores de desgaste do meio natural, foram analisadas possíveis degradações ambientais. Após pesquisa bibliográfica, identificou-se a ausência de entendimento por parte das comunidades locais residentes onde a vegetação é existente. O processo educativo em áreas de grande fragilidade ambiental, tem se tornado cada vez mais indispensável, para o entendimento da importância de toda biodiversidade existente nesses locais em específico.

Como opção para amenizar os impactos negativos, o turismo aliado e a educação ambiental é apontado com possível recurso, inclusive essa estratégia já vem sendo aplicada em alguns estados, segundo Ferretti (2002 p. 133) “Alguns estados já incluíram na grade curricular a disciplina de Conscientização Turística, para conscientizar a comunidade local da importância da atividade turística na melhoria da qualidade de vida”.



Para desenvolvimento e aplicação da ação, como percurso metodológico um dos métodos utilizados foi o Método Comparativo na apresentação da intervenção. Segundo Lakatos (2003, p. 107), “Esse método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências”. Outro método, como cita Lakatos (2003, p. 110), o Funcionalista, descreve “mais um método de interpretação do que investigação, levando-se em consideração que a sociedade é formada por partes componentes, diferenciadas, inter-relacionadas e interdependentes”. E por fim, o método Histórico (p. 107), “Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influencia na sociedade de hoje”.

Dentro desse contexto procuramos ver as possibilidades através de análise bibliográfica da implementação da educação ambiental em escolas públicas e paralelamente a isso dentro da nossa realidade tentamos inserir a teoria e a prática no nosso cotidiano escolar.(EFITTING, 2007, p. 3).

Como comparativos, foram utilizados dois projetos já existentes, que propuseram ações de educação ambiental associada à restinga. O primeiro é o projeto organizado pela Prefeitura de Vila Velha-ES “Amigos da restinga”, que teve início em 2012, (ano da implantação da lei de proteção à restinga).

O Projeto contou com o apoio das associações do município com intuito de desenvolver um cercamento da restinga, para a recuperação dos fragmentos da mesma. Também foram implantadas placas informativas de sensibilização no local, sendo dada continuidade ao projeto em 2014, como educação ambiental, folders informativos para os turistas e para comunidade local. O projeto ainda é existente e vem tendo um grande sucesso na recuperação da área de restinga. <sup>1</sup>

Outro projeto que existiu e na época obteve êxito, é o "S.O.S Restinga", que teve início em 2004 em Guaratuba-PR, desenvolvido pela A.S.G (Associação de Surfistas de Guaratuba) com o intuito de sensibilização sobre a importância da restinga, por meio de diversas placas informativas e cercamento nas áreas de maior concentração de restinga nas dunas da orla marítima, indicando o caminho de acesso à praia por trilhas sem prejudicar a vegetação ali presente. O projeto vigorou até 2014, que foi quando houve uma revitalização na orla da praia, designada pelo

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/meio-ambiente-amigos-da-restinga>>. Acesso em: 20/10/2017.

município, onde o projeto não pode intervir e que afetou metade da restinga ali presente<sup>2</sup>.

Nos últimos anos o município de Matinhos tomou algumas ações que foram realizadas, para recuperação da restinga que protege a orla, em 15 de julho de 2010 foi realizado um seminário sobre restingas e dunas, Seminário “restinga que matinho é esse?” no sábado dia 16 de julho de 2010 a Prefeitura do Município de Matinhos em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, assinaram um convênio para recuperação e proteção das áreas de restinga. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS, 2010)<sup>3</sup>.

Até o ano de 2011 o site do município de Matinhos ainda se encontra informações a respeito da tentativa de revitalização da área de vegetação de restinga, entretanto após esse ano não houve mais ato algum em prol da revitalização da área de vegetação.

Considerando o contexto explicitado, o presente projeto de intervenção tem como **objetivo geral**, informar e sensibilizar grupo de 2º ano da Escola Municipal Professora Caetana Paranhos, sobre a importância da área de vegetação de restinga para o meio ambiente e área urbana, por meio de uma ação de sensibilização em educação ambiental.

**Como objetivos específicos**, identificar o fator e/ou ator de degradação; analisar os tipos de danos ocasionados para a fauna e flora local; analisar a percepção dos atores sociais sobre impactos provocado pelo turismo e pela ausência de informação sobre a importância da vegetação de restinga; verificar meios existentes de minimização desse impacto.

Para que se tenha um bom entendimento do objeto de estudo e motivação para a ação aplicada, o trabalho está dividido em cinco capítulos. A partir desta introdução, no capítulo dois, é retratado o início do turismo de Sol e Praia.

Logo após, no capítulo três, o objeto de estudo, a restinga, é identificada como mata nativa desde antes do início da ocupação por residentes.

2 Disponível em: <<http://antigo.guaratuba.pr.gov.br/index.php/noticias/meio-ambiente/203-secretaria-do-meio-ambiente-realiza-acoes-educativas-na-semana-do-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 20/10/2017.

3 Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/matinhos.php>>. Acesso em: 20/10/2017.

A devastação da mata nativa deu-se principalmente pela urbanização e crescimento populacional desenfreado do município, como citado pelo IBGE (2016). A relação urbanização e restinga também é abordada, de forma comparativa.

No capítulo quatro, é apresentada a Intervenção em educação ambiental.

Por fim, trago nas considerações finais os principais resultados encontrados.

## 2 TURISMO DE SOL E PRAIA

De acordo com dados do Ministério do Turismo, o Brasil tem se destacado por suas belas praias, e nessa ocasião, tem atraído cada vez mais turistas para o destino de Sol e Praia.

Segundo BRASIL (2008, p. 16):

O termo turismo de sol e praia passou a ser empregado para uma variedade de ambientes, considerando-se como praia área situada ao longo de um corpo de água, constituída comumente de areia.

A demanda para o turismo de sol e praia tem se tornado cada vez mais crescente, pela diversidade de atividade que o segmento pode oferecer em ambientes naturais. A quantidade de praia que o Brasil possui também contribui no aumento da demanda.

O Brasil tem mais de 8 mil quilômetros de costa. São cerca de 2 mil praias que, anualmente atraem cerca de 1,7 milhão de visitantes estrangeiros e aproximadamente 27 milhões de brasileiros, de estudos recentes de caracterização de demanda turística no país (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

O século XVIII data o início do turismo de sol e praia, sobre o conceito de medicina terapêutica. Neste sentido, Urry (2001, p. 34) traz:

Em toda a Europa numerosos balneários se desenvolveram no século XVIII. seu objetivo original era medicinal [...] Ao que parece, o primeiro balneário da Inglaterra foi Scarborough, que data de 1622.

No Brasil, o início do turismo em balneário de sol e praia não está datado teve o início no Rio de Janeiro, em Copacabana, posteriormente expandindo para a região sul e sudeste, em seguida para todo o litoral brasileiro, BRASIL (2008, p. 16). Segundo Urry (2001), com a melhoria dos meios de transporte, e também das estradas de acesso, o turismo de sol e praia começou a se consolidar. Na Europa e Inglaterra em meados do século XVII.

O marco da consolidação do turismo de sol em Praia em Matinhos, assim como na Europa, somente se deu através das rodovias de acesso e às melhorias nos meios de transportes. O turismo de sol e praia teve início no meados da década

de 30, inicialmente a praia era frequentada na época de inverno e também era atribuído às praias a função medicinal (BIGARELLA, 2009).

Bigarella (2009), relata também que na década de 20 havia o caminho da praia, pelo qual a viagem duraria dez horas, se tudo corresse bem, caso contrário, como dependiam das condições climáticas que incluíam as marés, poderia a viagem durar um ou dois dias, sendo que esse caminho por sua vez era feito por viajantes.

Os primeiros turistas, na época chamados de banhistas, começaram a aparecer na década de 30. O meio de transporte dos banhistas eram feitos em caminhões, que eram chamados de “Diligência”. A demanda era de Curitiba e a “diligência” saía de acordo com os horários dos trens vindos da capital. Em 1945 a “lotação” veio para substituir o serviço das diligências, devido ao aumento da demanda vinda da capital, desempenhando um papel importante entre a capital e as praias. Eram pequenos ônibus que faziam as linhas Curitiba, Matinhos, Caiobá. Atualmente as estradas de acesso ultrapassam 15 mil quilômetros. (BIGARELLA, 2009)

A Estrada do mar foi aberta precariamente em 1926. O Departamento de Estradas e Rodagem do Paraná (DER), decidiu pavimentar a estrada com restos de sambaqui, o que foi uma perda irreversível, como parte do patrimônio pré-histórico do Município.

Segundo a Secretaria de Infraestrutura e Logística do Paraná (BRASI, 2016),

“Hoje a Malha Rodoviária de jurisdição federal e estadual do Paraná conta com um total de 15.861,07 km de rodovias, sendo 1.903,60 km de rodovias não pavimentadas e 13.957,47 km de rodovias pavimentadas”.

O turismo de sol e praia, também denominado turismo de massa, tem motivado o fluxo intenso de turistas durante a temporada de verão. A demanda é regional (de dentro do país), e a demanda de turistas vindos do exterior tem aumentado, a cada ano, a grande maioria motivados pelo lazer, tendo sempre preferência pela segmentação de sol e praia, segundo dados de BRASIL (2008).

Em 2015, o Brasil recebeu 6,3 milhões de turistas estrangeiros segundo a pesquisa de demanda turística internacional do Ministério do Turismo. Deste total, 51,3 informaram que a viagem foi motivada pelo lazer e se ele foi o motivo principal de viagens ao Brasil quem vem para se divertir prefere o turismo de sol e praia.(BRASIL. EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo, 2016)

Determinar ou definir o perfil do turista de sol e praia, ainda é desafiador tendo em vista que abrange várias modalidades de recreação representando atividades de lazer ou descanso em praias onde não há uma renda estipulada para o segmento. O fluxo turístico do litoral do Paraná consiste no turismo de sol e praia.

Em relação às motivações, atitudes e preferências dos visitantes atuais percebe-se [...] que estar em contato com o sol, a praia a natureza e ter o destino como local de descanso e lazer são as razões apresentadas pela maioria dos turistas que viajam ao Litoral Paranaense (PDTIS, 2012)

## 2.1 QUESTÕES GERAIS SOBRE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

O vínculo entre o turismo e o meio natural é inegável. O número crescente de turistas, que optam pelo meio natural como fuga do cotidiano e das grandes metrópoles, no período de férias, é crescente, caracterizando o turismo de massa em áreas de grande fragilidade.

Segundo Ferretti (2002, p. 04), “O termo meio ambiente provém do latim *Medium* (meio), que se refere ao lugar onde qualquer ser vivo pode ser encontrado e *ambire* (ambiente) que relaciona tudo que envolve esse lugar”.

Para a OMT o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares diferentes daqueles em que vivem, por um período de tempo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outras. (FERRETTI 2002, p.13),

De acordo com Ruschmann Até a década de 70, o turismo era praticado sem nenhuma preocupação com os impactos ocasionados até que o meio natural se tornou efetivamente o produto, onde o meio ambiente e a condição a qual ele se encontra constituem elemento de destaque no produto turístico

A partir dos anos 70, a qualidade do meio ambiente começa a constituir elemento de destaque do produto turístico: a natureza e às comunidades receptoras ressurgem no setor dos empreendimentos turísticos, ainda massificadas, porém adaptadas à sensibilidade da época.

Posterior a este período, ocorre o início do turismo de massa relatado por Urry (2001). O século XIX data o início do turismo de massa, sendo que no século XX houve um crescimento exponencial com o advento de carros e aviões. como

consequência ocorre o crescimento de turistas. Nesse contexto, os turistas por sua vez, apresentam uma preferência por balneários marítimos.

Desse modo, a procura por áreas naturais se torna crescente, entretanto, os turistas acabam levando um pouco de “cultura urbana”, para o meio natural, retirando parte da biosfera local para construções de residências. Em 1980, os próprios turistas e os poderes públicos começaram a ver os impactos ocasionados pela presença humana, que se desenvolveu de forma crescente e desenfreada.

Segundo Ruschmann (2006, p. 21), “Na década de 80, com o turismo mais “consolidado” o fluxo de pessoas que buscavam áreas de beleza natural, aumenta de forma significativa”. Entretanto a carência de informação sobre os danos ocasionados pelos impactos humanos eram evidentes. O ecoturismo mostrou-se como medida necessária para ressaltar o contraste devastador do turismo antes praticado.

Ferretti (2002, p. 56), ressalta que “Apesar de o turismo estar incorporando essa visão, está herdando ambientes já degradados por outras atividades econômicas e, na maioria das situações, está recebendo a culpa pelas degradações”. Com o crescimento da demanda e oferta turística e a progressiva transformação do espaço natural ocasionado pelo turismo, viu-se no turismo ecológico um meio de redução do impacto humano em áreas naturais.

Bahl (2003, p. 19) afirma que em 2002, “O Instituto Brasileiro de Turismo (IBT) estima que 2 milhões de pessoas participam anualmente do turismo ecológico no País”. Fato que requer a atenção de um planejamento mais consolidado para que haja a proteção desses meios naturais. Sendo assim, também foram criadas diretrizes que legitimam limitar o número de visitantes ao local.

Ruschmann (2006, p. 17) coloca que “O turismo “brando”, ecológico, naturalista, personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro”.

O impacto positivo do turismo em áreas naturais consiste na receita que o mesmo proporciona, para comunidades locais que residem , partindo nesses locais, desse princípio torna-se possível o investimento nesse ambiente. Ferretti (2002, p. 50). complementa que:

O impacto positivo da atividade turística reside no fato que, a partir da força do interesse turístico, podem ser gerados recursos e ações efetivas para a proteção dos recursos naturais. Essas ações poderão ser efetivadas por meio de projetos e empreendimentos ecoturísticos.

Ferretti (2002) também evidencia alguns fatores do impacto negativo ocasionado pelo turismo em áreas naturais como, primeiro a riqueza, segundo a administração pública, terceiro a população local e em quarto lugar, a pobreza.

Ruschmann (2006) cita ainda que o controle de visitantes em áreas naturais resultará no aumento da demanda e não da oferta, sendo que como decorrência, será inevitável o aumento dos preços para os visitantes, onde os turistas da elite voltariam a predominar.

Para que o turismo e o meio ambiente interajam de maneira mútua, alguns autores sugerem a educação ambiental como recurso para minimizar os impactos ocasionados pelo turismo.

As diretrizes para uma política nacional de ecoturismo, orientam para a possibilidade de educação ambiental, advindos do incentivo à visitação das áreas protegidas como forma de garantir a sustentabilidade (BAHL, 2004, p. 21).

Fazendo uma relação com o município de Matinhos, o ecoturismo é apontado como maior potencial turístico, segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2012).

## 2.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ

Segundo PDITS (2012, p. 77),

O litoral Paranaense, possui 47 atrativos naturais, sendo 11 prioritários [...] vinculados em grande parte ao segmento de Sol e Praia e ecoturismo. Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná e Guaraqueçaba, ganham especial destaque por suas praias que anualmente recebe milhares de turistas.

O crescente número de visitantes nessa área tem ocasionado a degradação e muitas vezes o desaparecimento de algum tipo de ecossistema, tendo em vista a fragilidade do mesmo, fato é que o litoral do Paraná abriga uma grande riqueza de biodiversidade, como por exemplo, a Mata Atlântica, a mais rica do Planeta (FERRETTI, 2002).

Alguns atrativos naturais de grande relevância do Litoral do Estado do Paraná são eles: Pico Paraná, Baía de Antonina, Baía do Pinheiros, Parque Nacional Superagui, Reserva Natural Salto Morato, Baía de Guaratuba e o Parque Nacional



Saint Hilaire / Lange, que abrange três Municípios do litoral, sendo eles: Paranaguá, Guaratuba e Matinhos.

Tratando-se do município de Matinhos que conta com 17 km de Praias, além do Parque Rio da Onça que visa a preservação do ecossistema lá existente, a maioria dos atrativos do município são de princípio natural como: Ilha da Tartaruga, Morro do boi e Morro do Escalvado Partindo desse princípio, se torna eminente a intervenção do poder público como agente ativo de transmissão de informações pertinentes a essas áreas naturais, também como propor medidas pertinentes à preservação desse meio.

### 3 RESTINGA

As restingas são ecossistemas encontrados na região litorânea, contendo uma ampla variedade de espécies da fauna e flora. Atualmente esse ecossistema encontra-se ameaçado de extinção juntamente com a biodiversidade que acomoda, mesmo sendo de extrema importância para o meio natural.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente, Conama (1996, p. 23) afirma:

Restinga é a vegetação presente na região costeira, distribuída em mosaico sobre solo arenoso, sendo considerada edáfica por depender mais do solo com influência marinha, do que do clima e que possui características distintas.

Nascimento (2011, p. 27) complementa que,

“Entretanto, essa vegetação possui uma importância primordial para o meio ambiente, pois além abrigar diversas espécies animais e vegetais, contém o avanço do mar em direção às cidades litorâneas”.

Além de toda biodiversidade existente neste bioma, o avanço do mar também é contido, devido à fixação desta vegetação nas dunas presentes na orla marinha, que surgem por meio das influências das marés, realizando manutenção dos processos naturais de drenagem das mesmas.

Segundo Stefanello (2006, p. 14), "A ausência dessa vegetação permite que as dunas expandem-se rapidamente". Assim, resultando no avanço do mar que não é contido pelas dunas, gerando degradação da orla marítima.

Grandes são os danos ambientais provocados na área de restinga. Por meio dessa constatação, foi criada em 2012, a Lei Federal de Proteção a Restinga, Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Cita-se o artigo 4º, inciso VI que referencia a restinga:

Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:  
VI - as restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;  
(BRASIL, 2012)

Com o intuito de redução do impacto de degradação, as áreas de vegetação costeira, a educação ambiental para a comunidade local é citada como fator alternativo para que houvesse a minimização dos danos ocasionados, pelos impactos humanos.

O problema do excesso de lixo verificado nas áreas de restinga é a prova de que a comunidade carece de educação ambiental de qualidade, a qual deve ser tomada como política pública de suma relevância pelas autoridades. (NASCIMENTO, 2011, p. 49)

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 1986), a elaboração de um planejamento voltado para a conservação do ecossistema de restinga se torna evidente por se tratar de uma área importante e sensível, assim, a permanência da restinga é notória. Além disso, a retirada dessa vegetação pode desencadear danos extremos e de rápido processo ao meio ambiente, pois se trata de um ecossistema frágil. O que corrobora com o que diz Santos (2001, p. 58): As funções das restingas, como proteção de terras continentais, reservatório natural de água e de recursos bióticos, além de interesse científico, justificam a conservação deste ecossistema.

Assim, simplifica-se a importância geral desta vegetação e de atitudes como as descritas. A participação ativa dos poderes públicos também é colocada em pauta pois não estando ligados à órgãos privados para planejamento de um turismo alternativo, a delimitação de espaço natureza e urbanização, não se mantém clara, havendo a junção entre os poderes público e privado, o ecoturismo seria uma forma de conciliar esses princípios de conservação da restinga. Segundo Campos (2005, p.6), "Esses mecanismos seriam estratégias e planos elaborados pelos empresários e governos, baseados na sustentabilidade e conservação utilizadas no ecoturismo".

Além dessa ausência de uma relação direta entre os poderes público e privado, para que seja desenvolvido um turismo planejado e voltado para conservação desse ecossistema de restinga, segundo Holzer et al. (2004), o fator mais degradante é a questão da urbanização, pois age diretamente na eliminação deste ecossistema e não somente na degradação.

Para que não ocorra essa degradação, Fazion (2013, p. 3), diz que "O sistema urbano deve ser mantido em escala tal que sua presença não se sobreponha ao sistema natural", seguindo assim apontada como um dos fatores mais degradantes, aponta-se para a o processo de urbanização Restinga e Urbanização.

### 3.1 RESTINGA E URBANIZAÇÃO

A falta de planejamento para consolidação da ocupação no município e o nulo interesse pelas áreas de vegetação costeira, tem ocasionado diversos danos, tanto no meio ambiental quanto no meio urbano.

Referente ao local de estudo Caiobá situado no município de Matinhos, a ausência de planejamento e de divisão do espaço urbano da área natural evidencia-se desde o início da urbanização do município. Como forma de intervenção humana, a urbanização é aquela cujos efeitos são mais deletérios, pois age diretamente na eliminação do ecossistema e não somente em sua degradação.” (HOLZER et al., 2004, p. 61).

Segundo Bigarella (2009), o primeiro loteamento no município foi elaborado por Carlos Ross, posteriormente, a urbanização se expandiu, com loteamento realizado por Max Roesner. Em abril de 1930, foram atribuídos os primeiros alqueires, incluindo o morro de Caiobá, onde posteriormente essa área foi estendida para 57 alqueires.

Subsequente a este período quando os banhistas começaram a frequentar o Litoral do Paraná, devido á falta de infraestrutura das estradas alguns nichos de restinga começaram a ser retirados, para que houvesse um “melhor acesso”. Segundo Bigarella (2009, p. 148), “Na travessia do rio Matinho, muitos carros ficaram danificados ou mesmo perdidos. para superar essas dificuldades, foi aberto um desvio pela restinga”. evidenciando assim a total falta de informação sobre a importância da restinga tanto pelos turistas como pelos poderes públicos local desde o início.

### 3.2 RESTINGA E TURISMO

Com a valorização do espaço natural, regiões litorâneas são buscadas nos períodos de férias para fuga do cotidiano. Segundo Ruschmann (2006, p. 19), “o crescente contato com a natureza tem motivado as viagens de lazer em lugares de grande fragilidade ecológica como praias e montanhas”.

A falta de um planejamento que envolva uma gestão ambiental adequada à essa área, também tem ocasionado muitas alterações ambientais, no que se trata à flora e a fauna local, ao que refere-se ao local e objeto de estudo. Desde o início da

colonização do município, um número considerável de espécies endêmicas e raras que habitam a região, tiveram seus nichos modificados devido a tal efeito. (BIGARELLA, 1991, p. 71)

Sendo assim, a paisagem foi sendo totalmente alterada pela urbanização. Atualmente, graças à exploração desenfreada e a um crescimento urbano sem a necessária infra-estrutura, a poluição aumentou e a paisagem descaracterizou-se. (BIGARELLA, 2009, p. 199)

Por isso, torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento para que ele ocorra a nível de paridade, entre urbanização e meio ambiente. Ruschmann (2004, p. 21) coloca que “Se não houver equilíbrio com o meio ambiente a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência”.

Ao que refere-se ao município de Matinhos, os próprios turistas planejam e contribuem para a retirada da restinga, deixando clara a total ausência de conhecimento a respeito da vegetação, tendo em vista que boa parte desses turistas possuem no município uma segunda residência. Bigarella (2009, p. 314) também relata

que uma pessoa em uma coluna da gazeta do povo indignava-se perante o poder público que a vegetação pioneira de ante dunas e restinga estava invadindo a Praia Mansa. Indignava-se também que o Instituto Ambiental do Paraná considerasse “o mato e capim” como vegetação nativa Protegida pelo código florestal brasileiro. em fevereiro de 2007 alguém tomou a iniciativa de cortar e danificar a vegetação de restinga na frente do Edifício Torre Alta, expondo para o público os destroços de fracassado sistema de gabiões para combater a erosão da praia, repleto de restos de caliça jogados escrupulosamente na beira-mar por certos elementos da construção civil. ao denunciarmos aos órgãos públicos competentes, nenhuma ação foi tomada evidenciando o descaso com o patrimônio ambiental pelo próprio poder público

A partir desse fato, percebe-se a necessidade de ações voltadas para um planejamento urbano adequado nas localidades onde se encontram as áreas de restinga e a divulgação de informação, para minimização do impacto humano, além dessas áreas serem protegidas por legislação específica.

A existência das dunas junto ao oceano é garantida por legislação específica que propõe preservação ou recuperação das dunas frontais, manutenção das drenagens naturais, das matas nativas de restinga e proibição do tráfego de veículos pesados e de edificação na faixa de 60m contados da praia para o interior. (MACHADO, 2005, p. 145).

Entretanto, a especulação imobiliária e o crescimento urbano, passam por cima desta legislação. Segundo Holzer *et al.* (2004), a crescente atividade humana tem levado a uma desestabilização progressiva de seus componentes biológicos e paisagístico-ambientais, com a conseqüente degradação decorrente dos impactos da expansão urbana, voltada muitas vezes, para o caráter especulativo, resultando em conseqüências muitas vezes irreversíveis para as cidades litorâneas.

Mas como mostra Souza (2008, p. 39), “O mercado imobiliário nas cidades litorâneas têm notável preferência para a instalação de seus loteamentos nas terras planas e secas próximas ao mar”, não se importando com a preservação ambiental, mas sim com o retorno econômico que os turistas e moradores locais o proporcionaram.

Essa conduta fez com que os turistas e moradores não conseguissem identificar a área de vegetação como ecossistema de extrema importância, o que interfere na maneira como o turista se comporta, o que resulta no mau uso do espaço natural. Ruschmann (2004, p. 23) cita que “A falta de ‘cultura turística’ dos visitantes faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam”.

Fica evidente a premente necessidade de divulgação da importância da vegetação para a fauna e flora local, mesmo porque é utilizada como apoio de reforço da personificação de uma natureza “intocada”. Conforme Zanirato (2010, p. 109), O turismo ecológico, pressupõe o uso do espaço, a valorização e conservação do patrimônio cultural e natural, a promoção da consciência ambientalista e o bem-estar das pessoas envolvidas pela atividade.

Assim, a utilização da restinga como paisagem, expondo seu ecossistema e sua importância primordial para o meio ambiente, deve ser vista como algo para ser apreciado pelos turistas.

#### 4 INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A intervenção foi proposta ao ser identificado que a melhor opção para entendimento e sensibilização, sobre a importância da área de vegetação de restinga, localizada na orla de Caiobá, por meio de uma aula de Educação Ambiental, para as crianças.

Vários autores apontam a introdução de Educação Ambiental em escolas, principalmente localizadas em regiões onde há uma extensa área natural, entre eles Ruschmann (2006, p. 75) ao citar que: [...] a “educação para o turismo”, pregada pela maioria dos autores que tratam dos estudos de impacto da atividade e de seus agentes sobre o meio ambiente, envolve necessariamente a educação ambiental.

Ferretti complementa que:

A partir da implantação do PNMT ou de projetos turísticos, torna-se necessário que o governo repense o setor educativo. As intervenções podem se dar de formas diversas, ocorrendo dentro do ambiente escolar ou até mesmo por meio de campanha de massa e, ou nos locais de maior visitação (2002, p. 133).

A intervenção ocorreu no dia 14 de Outubro de 2016. Foi proposta uma aula de Educação Ambiental, sendo esta, realizada na Escola Municipal Professora Caetana Paranhos, com 25 alunos do 2º ano, com idades entre 7 e 8 anos.

Foi enviado um termo de aceite da publicação dos resultados obtidos e desenho das crianças, sem anonimato.

A aula foi de caráter explicativo ao que refere-se à vegetação de restinga, que segundo Bigarella originou o nome do município pelo excesso da vegetação antes vista.

Primeiramente, foi realizada uma pergunta aos alunos, sobre quem teria conhecimento do que é Restinga? Dos 25 alunos, apenas 2 tinham um breve entendimento, entretanto, só tinham ciência da utilidade da restinga como a contenção da areia, para que não atingisse o espaço urbano.

Posteriormente, foi realizada uma breve apresentação (APÊNDICE 1), sobre a vegetação e sua importância e influência sobre a fauna e flora local, como a extinção de algumas espécies que se alimentam nesta região.

Em seguida, foi demonstrado um comparativo do projeto de revitalização da restinga que ocorreu em Vila-Velha, no Espírito Santo, onde as crianças, depois de terem experienciado uma aula de Educação Ambiental, foram os agentes principais

do projeto de revitalização da orla. Neste caso, eles mesmos agiram ativamente no plantio da área de restinga para que houvesse revitalização da mesma, após plantarem e delimitaram o espaço a ser ocupado, sendo realizado um cercamento da área.

Após apresentar esse comparativo, foi solicitado que as crianças, realizassem como atividade pedagógica, um desenho sobre o que haviam entendido a respeito da restinga.

Animais como a coruja buraqueira, borboleta da restinga, garça branca, tartaruga marinha, estavam presentes em alguns desenhos, como demonstrado pelas figuras a seguir (FIGURA 1 e FIGURA 3)

FIGURA 1 - DESENHO DA ALUNA ANA MARIA



FONTE: Alunos do 2º ano A

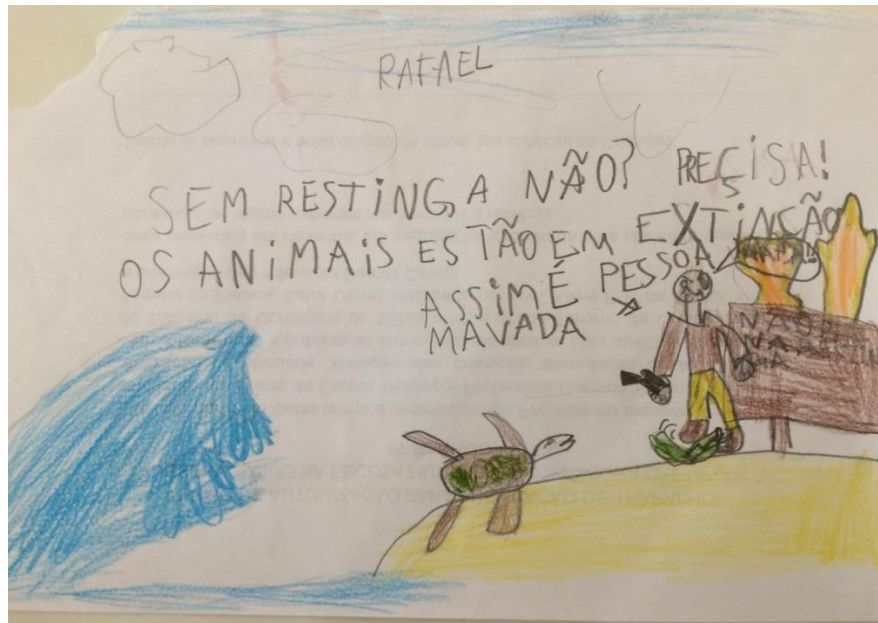


FIGURA 2 - DESENHO DO ALUNO EDUARDO



FONTE: Alunos do 2º ano A

FIGURA 3 - DESENHO DO ALUNO RAFAEL



FONTE: Alunos do 2º ano A

Segundo a percepção das crianças se houvesse o cercamento os animais poderiam desfrutar da restinga, a maioria das crianças entenderam que o cercamento é altamente relevante para a conservação do ecossistema.

Apesar de não ter sido exposta a necessidade das placas indicativas, algumas crianças tiveram essa percepção e adicionaram placas nos desenhos, de acordo com as Figuras 4 e 6.

FIGURA 4 - DESENHO DO ALUNA LARISSA



FONTE: Alunos do 2º ano A

FIGURA 5 - DESENHO DO ALUNO HENRIQUE



FONTE: Alunos do 2º ano A

FIGURA 6 - DESENHO DA ALUNA VICTORIA



FONTE: Alunos do 2º ano A

Ressaltei durante o processo, que a restinga é uma área protegida por lei federal específica, foi representado através do desenho abaixo (FIGURA 7).

FIGURA 7 - DESENHO DO ALUNO ERICO



FONTE: Alunos do 2º ano A

A proximidade entre a restinga e a área urbana também foi representada, conforme a figura a baixo (FIGURA 8).

FIGURA 8 - DESENHO DA ALUNA LUANA



FONTE: Alunos do 2º ano A

A possível comunhão entre os homens e a restinga foi explicitada, ressaltando sempre a importância do entendimento a respeito do ecossistema, representado nas figuras a seguir. (FIGURA 9, 10 e 11).

FIGURA 9 - DESENHO DO ALUNO LUCIANO



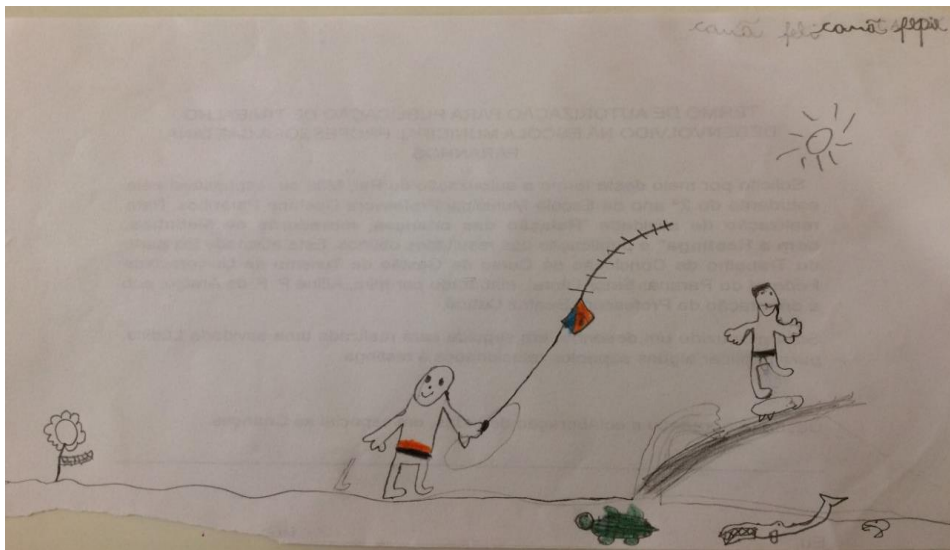
FONTE: Alunos do 2º ano A

FIGURA 10 - DESENHO DO ALUNO MATHEUS



FONTE: Alunos do 2º ano A

FIGURA 11 - DESENHO DO ALUNO CAUÃ



FONTE: Alunos do 2º ano A

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Litoral do Paraná possui uma extensa área de vegetação nativa a qual corresponde a Mata Atlântica que segundo Ferretti (2002), “A mais rica do Planeta” entretanto se trata de um ecossistema de extrema fragilidade, se torna assim viável a implantação e estímulo da prática do Ecoturismo no Litoral do Paraná.

Este projeto de intervenção buscou compreender o ecossistema restinga, identificando sua importância ambiental como ecossistema que abriga várias espécies de animais e vegetais, que tem como função primordial conter o avanço do mar em direção as cidades litorâneas, devido sua fixação e drenagem natural nas dunas que são formadas pelos ciclos de marés.

Buscou-se identificar os principais fatores que causam e influenciam na degradação deste ecossistema e que podem resultar na destruição da orla marítima devido ao avanço do mar. Fatores onde se encontra a urbanização como um dos principais fatores degradativos, também devido à imensa especulação imobiliária.

Outro fator relevante é a falta de conscientização dos turistas e da comunidade local sobre a importância da vegetação. A partir dos estudos realizados sobre os fatores de degradação do meio ambiente, buscou-se identificar meios de minimização dos impactos negativos, ocasionados.

Tendo como objetivo principal de informar conscientizar com foco na sensibilização a respeito da vegetação.

Foi identificado como forma de sensibilização a educação ambiental para às crianças em uma escola municipal de Matinhos. O Ecoturismo também é apontado como um meio alternativo de conservação do espaço natural, perante um dos principais fatores de degradação, que é o turismo.

O ecoturismo ou turismo ecológico utiliza a vegetação de restinga como atrativo turístico natural, enfatizando sua importância ambiental e sensibilizando os turistas. O não planejamento urbano aliado ao crescimento populacional do município, que é um dos principais fatores de degradação, devem ser conscientizados sobre o que é a restinga, sobre sua importância ambiental e sobre o que sua ausência pode acarretar para o município e para o turismo.

A implantação de educação ambiental nas escolas seria provavelmente um fator relevante para que houvesse a preservação tanto da área de Restinga, como toda a biodiversidade contida no litoral do Estado, a junção de poderes públicos e

privados também fica incontestável, para o entendimento da comunidade local e conseqüentemente a sensibilização dos turistas que frequentam as praias do Município.

Para que este ecossistema deixe de ser prejudicado, a população em geral, incluindo os turistas e moradores. Ações como a de educação ambiental podem gerar um efeito muito favorável para a mudança de posturas e entendimento sobre a restinga.

Como recomendação deste trabalho, sugiro a implantação da Educação Ambiental, esta sendo aliada ao turismo e um estudo mais aprofundado sobre os efeitos de intervenção em Educação Ambiental nas escolas e conseqüentemente formação de professores, para inserção do tema no conteúdo curricular das disciplinas.



## REFERÊNCIAS

BIGARELLA, J. J. **Matinho: homem e terra reminiscências**. Prefeitura Municipal de Matinhos: Associação de Defesa e Educação Ambiental. Matinhos. 1991.

BIGARELLA, J. J. Matinho... homem e terra – reminiscências. 2 ed. Ampl. Matinhos/PR: Prefeitura Municipal de Matinhos/Fundação João José Bigarella para Estudos e Conservação da Natureza, 1999.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mai. 2012. p. 1.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia movimentou o verão de 2014**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/3887-turismo-de-sol-e-praia-movimentou-o-verao-de-2014.html>> Acesso em: 01 out. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sol e praia são a principal atração de estrangeiros para o Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/6513-sol-e-praia-sao-a-principal-atracao-de-estrangeiros-para-o-brasil>> Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em 10 out. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Sol\\_e\\_Praia\\_Orientaxes\\_Bxsicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Sol_e_Praia_Orientaxes_Bxsicas.pdf)> Acesso em 10 out. 2016.

BRASIL. IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Matinhos**. Dezembro 2016. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83260>> Acesso em: 13 nov. 2016.

BRASIL. EMBRATUR - Instituto Brasileiro do Turismo. **Brasil recebeu mais de 6 milhões de estrangeiros em 2015**. 2016. Disponível em: <[http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/noticias/arquivos/Brasil\\_recebeu\\_mais\\_de\\_6\\_milhoes\\_d\\_e\\_estrangeiros\\_em\\_2015.html](http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/noticias/arquivos/Brasil_recebeu_mais_de_6_milhoes_d_e_estrangeiros_em_2015.html)> Acesso em 10 out. 2016.

BRASIL. Secretaria de Infraestrutura e Logística do Paraná. **História**. Departamento de Estradas e Rodagem. Disponível em: <<http://www.der.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>> Acesso em 05 out. 2016.

CONAMA. Constituição (1993). Decreto Federal nº 750, de 23 de janeiro de 1993. **Resolução Nº 07, de 23 de Julho de 1996**. São Paulo, Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res96/res0796.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 01-06, 2005.

Congresso Brasileiro de Turismo (23 : 2003: Recife, PE) **Turismo com responsabilidade social**: Organizador Miguel Bahl. São Paulo: Rocca, 2004.

ES. PREFEITURA DE VILA VELHA. **Desenvolvimento Sustentável**: Amigos da Restinga. 2014. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/meio-ambiente-amigos-da-restinga>>

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Rocca, 2002.

FAZION, Fabiano. **Elementos para embasar uma proposta de intervenção paisagística na orla de Pontal do Paraná**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 6, n. 1, p.1-77, jun. 2013. CD-ROM.

HOLZER, Werther; CRICHYNO, Jorge; PIRES, Alice Cabanelas. Sustentabilidade da Urbanização em Áreas de Restinga: Uma Proposta de Avaliação Pós-Ocupação. **Paisagem Ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 19, p.49-66, 2004.

IPARDES 1986. Algumas características físicas e cobertura arbórea do estado do Paraná. Fundação Édison Vieira. Curitiba. 17 p.

LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Marina Maria Kamarowski. **Restingas do litoral Paranaense**: da proteção legal a necessária efetivação de políticas públicas ambientais em prol da preservação. 2011. 70 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito Ambiental, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATINHOS. **Seminário mostra a importância da restinga para áreas litorâneas**. 2010. Disponível em: <<http://www.matinhos.pr.gov.br/prefeitura/noticiafinal.php?controle=325#.WEYtvH2T uJ8>> Acesso em: 10 nov. 2016.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: São Paulo: Papirus 13<sup>o</sup> edição 2006.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo Visão e Ação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.81-90, mar. 2000. Disponível em: <[https://drive.google.com/drive/folders/0B7\\_DSjsPdA0mQ2hPT2J3TkVwRIU](https://drive.google.com/drive/folders/0B7_DSjsPdA0mQ2hPT2J3TkVwRIU)>. Acesso em: 01 nov. 2016.

RUSCHMANN, D.; WIDMER, G. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. (Org.), Turismo: como aprender, como ensinar, São Paulo: SENAC, 2000.  
SANTOS, Cláudia Regina dos. **A interface das políticas públicas com o processo de ocupação humana na área de preservação permanente:** vegetação fixadora de dunas na Ilha de Santa Catarina, SC. 2001. 386 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociedade e Meio Ambiente, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Percepções de Riscos Naturais:** Um estudo dos balneários turísticos Caiobá e Flamingo em Matinhos - PR. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

URRY, Jhon. **O olhar do turista:** lazer em viagens nas sociedades contemporâneas: São Paulo, Studio Nobel: SESC, 2001.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio natural e turismo: **Desafios para a adoção da sustentabilidade em áreas protegidas no Brasil.** Universidade Federal de Pelotas. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 2, n. 4, p.105-124. 2010

## APÊNDICE 1 – SLIDES AULA INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Você sabe o que é a Restinga?





Porque a Restinga é importante?

➤ Contém o avanço do mar em direção à área urbana



## Contribui na preservação da fauna e flora local



FORMIGUEIRO DO LITORAL

Se alimenta de pequenos invertebrados que vivem na restinga. (larvas, mariposas).



Coruja buraqueira



Borboleta da Restinga

Alimenta-se da planta “Jarrinha”, que está em extinção



Tartaruga Marinha



Agora faça um desenho do que você entendeu sobre a restinga, como ela é ou deveria ser.



**APÊNDICE 2 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CAETANA  
PARANHOS**

Solicito por meio deste termo a autorização do Pai, Mãe ou responsável pelo estudante do 2º ano da Escola Municipal Professora Caetana Paranhos, Para realização de atividade “**Relação das crianças, moradoras de Matinhos, com a Restinga**” e publicação dos resultados obtidos. Esta atividade faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná: Setor Litoral, elaborado por mim, Alline P. F. de Araújo, sob a orientação da Professora Beatriz Cabral.

Será produzido um desenho, em seguida será realizada uma atividade Lúdica, para explicar alguns aspectos relacionados á restinga.

Desde já agradeço a colaboração de todos, em especial as Crianças.

---

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_,  
responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_, autorizo a criança a realizar a  
atividade: "Relação das crianças, moradoras de Matinhos, com a restinga" e  
publicação dos resultados obtidos.

---

Assinatura do pai ou responsável